

+
**Revista
de Comunicação
Científica: RCC**



ARTIGO

ENTRE FRONTEIRAS E SABERES: RELATOS DE UMA BOLSISTA IMIGRANTE BOLIVIANA NO PROJETO MAIS CIÊNCIA NA ESCOLA, EM CÁCERES-MT

*Between Borders and Knowledge: Reports of a
Bolivian Immigrant Student with a Junior Scientific
Initiation Scholarship in the Mais Ciência na Escola
Project, in Cáceres-MT*

*Entre Fronteras y Saberes: Relatos de una Estudiante
Inmigrante Boliviana Becaria de Iniciación Científica
Júnior en el Proyecto Mais Ciência na Escola, en
Cáceres-MT*

Francisnaide Putare Prado

Estudante da EEDIEB Prof. Milton Marques Curvo e
Bolsista de ICJ do Programa Mais Ciência na Escola
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8595-4150>
E-mail: francisnaidep@gmail.com

Jussara Cebalho

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em
Geografia - UNEMAT.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3720-1880>
E-mail: jussaracebalho@hotmail.com

Anastacia da Cruz Moraes Alvares

Mestra em Geografia pelo Programa de Pós-
graduação em Geografia - UNEMAT.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3637-3274>
E-mail: anastacialvares@gmail.com

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira

Doutora em Geografia e Professora Programa de Pós
Graduação em Geografia - UNEMAT.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8733-55>
E-mail: lisanilpatrocinio@gmail.br

Como citar este artigo:

PRADO, F. P.; CEBALHO, Jussara; ALVARES, A. C.
M., PEREIRA, L da C. P. Entre fronteiras e saberes:
relatos de uma bolsista imigrante boliviana no Projeto
Mais Ciência na Escola, em Cáceres-MT. **Revista de
Comunicação Científica** – RCC, jan./abr, v. 8, n. 21,
p. 101-113, 2026.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume 9, número 22 (2026)
ISSN 2525-670X



ENTRE FRONTEIRAS E SABERES: RELATOS DE UMA BOLSISTA IMIGRANTE BOLIVIANA NO PROJETO MAIS CIÊNCIA NA ESCOLA, EM CÁCERES-MT

Between Borders and Knowledge: Reports of a Bolivian Immigrant Student with a Junior Scientific Initiation Scholarship in the Mais Ciência na Escola Project, in Cáceres-MT

Entre Fronteras y Saberes: Relatos de una Estudiante Inmigrante Boliviana Becaria de Iniciación Científica Júnior en el Proyecto Mais Ciência na Escola, en Cáceres-MT

Resumo

Este estudo analisa o relato de experiência de uma estudante imigrante boliviana, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e bolsista de Iniciação Científica Júnior no Projeto Mais Ciência na Escola, em Cáceres-MT. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseia-se na análise do relato da própria autora, considerando sua trajetória de vida, escolarização e participação em atividades científicas. Os resultados evidenciam que a inserção em projetos de iniciação científica contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia, autoestima e protagonismo estudantil. Destaca-se, ainda, a valorização dos saberes tradicionais, permanecem mesmo em contexto migratório. Além disso, observa-se o fortalecimento do protagonismo feminino, especialmente entre estudantes da EJA.

Palavras-chave: Interculturalidade. Protagonismo. Educação Científica.

Abstract

This study analyzes the experience report of a Bolivian immigrant student enrolled in Youth and Adult Education (EJA) and a Junior Scientific Initiation scholarship holder in the Mais Ciência na Escola Project, in Cáceres-MT. The research adopts a qualitative approach and is based on the analysis of the author's own narrative, considering her life trajectory, schooling, and participation in scientific activities. The results show that participation in scientific initiation projects significantly contributes to the development of autonomy, self-esteem, and student protagonism. It also highlights the appreciation of traditional knowledge, which remains present even in a migratory context. Furthermore, the study points to the strengthening of female protagonism, especially among EJA students.

Keywords: Interculturality. Student Agency. Science Education.

Resumen

Este estudio analiza el relato de experiencia de una estudiante inmigrante boliviana, de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) y becaria de Iniciación Científica Júnior en el Proyecto Mais Ciência na Escola, en Cáceres-MT. La investigación, de enfoque cualitativo, se basa en el análisis del relato de la propia autora, considerando su trayectoria de vida, escolarización y participación en actividades científicas. Los resultados evidencian que la inserción en proyectos de iniciación científica contribuye significativamente al desarrollo de la autonomía, la autoestima y el protagonismo estudiantil. Asimismo, se destaca la valorización de los saberes tradicionales, que se mantienen incluso en un contexto migratorio. Además, se observa el fortalecimiento del protagonismo femenino, especialmente entre estudiantes de la EJA.

Palabras clave: Interculturalidad. Protagonismo. Educación científica.



Introdução

A educação científica na educação básica tem se consolidado como uma importante estratégia para a formação crítica e cidadã dos estudantes, especialmente quando articulada a contextos sociais e culturais diversos. Nesse sentido, iniciativas como o Projeto Mais Ciência na Escola desempenham papel fundamental ao promover o acesso à pesquisa científica ainda nos anos escolares, possibilitando que estudantes se tornem protagonistas na produção do conhecimento.

Nesse contexto, Demo (2011) defende que a educação deve estar fundamentada na pesquisa como princípio educativo, na qual o estudante deixa de ser somente receptor de conteúdos e atua como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Em áreas de fronteira, como o Município de Cáceres–MT, marcado pela proximidade com a Bolívia, a escola se constitui como um espaço de encontro entre diferentes culturas, línguas e identidades. Nesse contexto, a presença de estudantes imigrantes amplia as possibilidades de construção de saberes, ao mesmo tempo em que evidencia desafios relacionados à inclusão, ao pertencimento e à valorização das identidades culturais no ambiente escolar.

De acordo com Tomicha, Rojas, Cebalho e Pereira (2023), essa realidade exige uma abordagem pedagógica que reconheça e valorize a diversidade presente na escola. Dessa forma, tal perspectiva pode contribuir para a superação das desigualdades e para a valorização das diferenças, permitindo que todos os estudantes tenham espaço para expressar suas identidades e participar ativamente do processo educativo, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A participação desses estudantes em projetos de iniciação científica júnior representa não somente uma oportunidade de acesso à ciência, mas também um importante mecanismo de valorização de suas experiências, trajetórias e saberes culturais, contribuindo para a construção de um conhecimento mais plural e intercultural.

O Programa Mais Ciência na Escola, desenvolvido no âmbito da Chamada Pública CNPq/MCTI/FNDCT Conecta & Capacita nº 13/2024, propõe o fortalecimento da educação científica por meio de práticas investigativas, experimentação e

metodologias ativas. Fundamentado na cultura maker, baseada no princípio do “aprender fazendo”, o programa busca estimular a criatividade, o protagonismo estudantil e o letramento digital na educação básica. Em Mato Grosso, a iniciativa é coordenada pela professora Dr.^a Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sendo implementada em escolas públicas, como a Escola Estadual de Desenvolvimento Integral da Educação Básica Professor Milton Marques Curvo, em Cáceres-MT (Pereira; Araújo; Viana, 2025).

Além do incentivo à produção científica, o projeto também contribui para a valorização dos saberes tradicionais. O uso de plantas medicinais, por exemplo, constitui uma prática ancestral que permanece presente em muitas comunidades, transmitida entre gerações como parte fundamental da cultura e do cuidado com a saúde (Alves; Rosa, 2007). Conforme destaca Diegues (2000), a valorização desses saberes é essencial para a preservação da biodiversidade e para a construção de práticas sustentáveis que respeitem os modos de vida tradicionais.

Nesse contexto, o processo migratório também desempenha um papel significativo na ressignificação desses saberes. De acordo com Assis e Deslandes (2010), a migração influencia diretamente os modos de viver, cuidar e se relacionar com a saúde, promovendo adaptações culturais no novo território. Assim, os conhecimentos trazidos por sujeitos migrantes, como o uso de plantas medicinais, integram novas realidades, fortalecendo identidades e promovendo intercâmbios culturais.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar os relatos de uma imigrante boliviana, bolsista de Iniciação Científica Júnior no Projeto Mais Ciência na Escola, em Cáceres-MT, e estudante da Escola Estadual de Desenvolvimento Integral da Educação Básica Prof. Milton Marques Curvo. O relato analisado é da própria autora principal deste trabalho, com destaque para sua trajetória de vida e escolar, sua experiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua participação nas atividades do projeto. Busca-se compreender como a iniciação científica contribui para sua formação pessoal e acadêmica, bem como para a valorização de sua identidade cultural.

A relevância deste trabalho está em evidenciar a educação como instrumento de transformação social, especialmente para sujeitos que não tiveram acesso à

escolarização em idade regular. Como afirma Freire (1996, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Nesse sentido, o presente estudo demonstra que, por meio do acesso à educação, do apoio institucional e do incentivo à pesquisa, é possível promover inclusão, autonomia e novas perspectivas de futuro, reafirmando o papel da educação como prática de liberdade.

Caracterização da área de estudo

A pesquisa foi desenvolvida no município de Cáceres, localizado no Estado de Mato Grosso, na região Centro-Oeste do Brasil. O município situa-se em área de fronteira com a Bolívia, característica que favorece intensos fluxos migratórios e intercâmbios culturais, refletindo diretamente na composição social e cultural da população local. Essa condição de fronteira contribui para a presença significativa de estudantes imigrantes nas escolas públicas, especialmente de origem boliviana.

Figura 1 - Localização de Cáceres e San Matias.



Fonte: Google Maps.
Elaboração: Gustavo Ferreira.

Fonte: Google Maps. Elaboração: Gustavo Ferreira

Nesse contexto, os espaços fronteiriços são marcados por intensos deslocamentos populacionais e pela convivência entre diferentes culturas, o que se reflete diretamente no ambiente escolar, com a presença de estudantes que transitam entre países e sistemas educacionais distintos (Vera; Sangalli, 2022).

O estudo foi realizado na EEDIEB Professor Milton Marques Curvo, instituição pública que atende estudantes do ensino médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola está inserida em um contexto marcado pela diversidade cultural, reunindo estudantes de diferentes origens, trajetórias e experiências de vida, favorecendo a construção de práticas pedagógicas voltadas à interculturalidade e à inclusão.

A instituição participa do Programa Mais Ciência na Escola, iniciativa voltada à promoção da educação científica na educação básica, por meio da implementação de laboratórios maker e do incentivo à Iniciação Científica Júnior. O programa também amplia, especialmente para os estudantes do nono ano, o incentivo à realização de práticas científicas baseadas na cultura maker, valorizando o “aprender fazendo” e o uso das mãos como ferramenta de construção do conhecimento.

Nesse contexto, a iniciativa em Mato Grosso tem se destacado ao articular essas práticas com a valorização da memória coletiva e dos saberes locais (Pereira; Araújo; Viana, 2025). No espaço, são desenvolvidas atividades que articulam teoria e prática, estimulando o protagonismo estudantil, a investigação científica e a valorização de saberes locais e tradicionais.

Caminhos metodológicos

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e analítica, fundamentado na análise de relato de experiência. Esse tipo de abordagem permite compreender fenômenos sociais a partir das percepções, vivências e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos, sendo especialmente adequado para investigações em contextos educacionais e interculturais, uma vez que a pesquisa qualitativa se dedica à compreensão de processos, relações e significados construídos no contexto social (Minayo, 2014).

O estudo foi desenvolvido a partir do relato de vida e trajetória escolar de uma estudante imigrante boliviana, bolsista de Iniciação Científica Júnior (ICJ), participante

do Projeto Mais Ciência na Escola, realizado na Escola Estadual de Desenvolvimento Integral da Educação Básica Professor Milton Marques Curvo, no município de Cáceres-MT. Estudante da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o que acrescenta ao estudo elementos relacionados à diversidade de trajetórias educacionais e experiências de vida.

Os dados foram obtidos por meio de relato escrito da própria estudante, complementado por registros das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto, incluindo participação em eventos científicos, práticas realizadas no laboratório maker e vivências relacionadas ao uso de saberes tradicionais, como o cultivo e a utilização de plantas medicinais. Também foram considerados registros institucionais e descrições das ações pedagógicas realizadas ao longo do período de 2025 e início de 2026, compreendendo diferentes fontes de informação que contribuem para uma análise mais ampla e contextualizada do fenômeno estudado (Bardin, 2011).

A análise dos relatos foi realizada por meio de leitura interpretativa e análise de conteúdo, buscando identificar categorias relacionadas à formação acadêmica, desenvolvimento pessoal, identidade cultural, interculturalidade, protagonismo estudantil e valorização de saberes tradicionais. Esse processo permitiu compreender como a participação no projeto contribuiu para a construção de conhecimentos e para a ressignificação das experiências da estudante em contexto migratório, conforme Bardin (2011), que a análise de conteúdo possibilita a identificação de categorias e a interpretação de significados presentes nos discursos.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma análise aprofundada da experiência vivida pela estudante, sendo a autora principal deste trabalho, evidenciando o potencial da iniciação científica júnior como instrumento de inclusão, formação e valorização da diversidade cultural no contexto escolar.

Resultados e Discussão

A análise do relato da estudante bolsista de ICJ evidencia como a participação em projetos de iniciação científica júnior pode contribuir significativamente para a formação pessoal, acadêmica e social de estudantes, especialmente em contextos marcados pela migração e pela vulnerabilidade social. Sua trajetória, iniciada a partir do retorno aos estudos por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), revela o

papel da educação como instrumento de transformação e de construção de novas perspectivas de vida, pois, conforme Freire (1996), o conhecimento só ganha sentido quando é utilizado de maneira crítica e reflexiva, promovendo a autonomia e a emancipação dos sujeitos.

A experiência da bolsista no Projeto Mais Ciência na Escola demonstra avanços importantes no desenvolvimento de sua autonomia, autoestima e protagonismo. A participação em eventos científicos, como o 2º Seminário de Povos Quilombolas e Povos Tradicionais, realizado em Poconé-MT. No trabalho, a bolsista relata que, no quintal de sua residência em San Matías, na Bolívia, eram cultivadas diversas plantas medicinais utilizadas no tratamento de problemas de saúde comuns.

Entre elas, destaca-se a planta conhecida como santa-maria, empregada no alívio de dores abdominais, no combate a parasitas intestinais e no cuidado com o sistema digestivo. Outra planta mencionada é o boldo, amplamente utilizado para aliviar dores estomacais e auxiliar na digestão. Mesmo após sua mudança para Cáceres-MT, a bolsista mantém essas práticas, evidenciando a continuidade dos saberes tradicionais em seu cotidiano, mesmo em contexto migratório, reforçando a importância da interculturalidade como processo de valorização e diálogo entre diferentes saberes e culturas no espaço educativo (Candau, 2008).

No 1º Circuito de Educação e Interculturalidade em Experiências Sul-Sul e na 1ª Mostra do LEAL, realizados em Cáceres-MT, a estudante apresentou o trabalho intitulado “Educação e Transformação: a trajetória de uma estudante imigrante na EJA”. No trabalho, destaca que foi incentivada por uma professora chamada Mirian, que lhe apresentou a oportunidade de retomar os estudos na Escola Estadual de Desenvolvimento Integral da Educação Básica Prof. Milton Marques Curvo, por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A partir desse incentivo, realizou sua matrícula e passou a vivenciar a concretização do sonho de voltar a estudar.

A estudante também expressa o desejo de concluir o Ensino Médio e, futuramente, ingressar no ensino superior, demonstrando acreditar em sua capacidade de alcançar esse objetivo. Além disso, ressalta sua participação no Projeto Mais Ciência na Escola, que tem contribuído significativamente para sua formação pessoal e acadêmica.

Destaca-se, ainda, sua participação, no ano de 2026, no Encontro Nacional do Mais Ciência na Escola, realizado em Brasília-DF, onde teve a oportunidade de compartilhar sua experiência como bolsista de Iniciação Científica Júnior com estudantes de diversas regiões do Brasil. Esse momento representa um marco em sua trajetória, evidenciando o alcance do projeto e a valorização das vozes estudantis no cenário nacional. Em uma entrevista, a estudante destacou que “pega no chifre do boi”, expressão utilizada pela coordenadora do Projeto Mais Ciência na Escola, Prof.^a Dr.^a Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira, como um lema que simboliza coragem, enfrentamento de desafios e protagonismo, princípios que direcionam as ações do projeto.

Figura 2 - Bolsista Francisnaide dando entrevista no Encontro Nacional do Mais Ciência na Escola em Brasília-DF



Fonte: Autoras (2026).

Ressalta-se também que, durante o evento, a escola em que estuda a EEDIEB Prof. Milton Marques Curvo, foi mencionada pela Ministra da Ciência, Tecnologia e

Inovação, Luciana Santos, reconhecendo os resultados alcançados e o impacto das ações desenvolvidas através do Programa Mais Ciência na Escola, pelo fato da composição do grupo de bolsistas, formado exclusivamente por mulheres estudantes da EJA.

Esse dado evidencia a importância do projeto no fortalecimento do protagonismo feminino, especialmente em contextos educacionais historicamente marcados por desigualdades de acesso e permanência. A participação ativa dessas mulheres em atividades científicas, tecnológicas e culturais contribui para a construção de autonomia, empoderamento e ampliação de oportunidades, considerando que as relações de gênero atravessam o espaço escolar e influenciam diretamente as possibilidades de participação e desenvolvimento das estudantes (Louro, 1997).

As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto na EEDIEB Prof. Milton Marques Curvo, como a produção de biscoitos, produção de sabão caseiro, o artesanato e o uso de tecnologias digitais, demonstram a articulação entre saberes científicos e conhecimentos tradicionais. Essas práticas dialogam com o conceito de metodologias ativas, nas quais o estudante assume papel central no processo de aprendizagem, construindo conhecimento a partir da experimentação e da vivência.

Figura 3 - Atividades desenvolvidas com as bolsistas, no ano de 2025.



Fonte: Autoras (2026).

Segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas valorizam a participação do estudante como protagonista do processo educativo, priorizando aprendizagens baseadas em experiências concretas. Além disso, tais ações reforçam a importância da contextualização do ensino, tornando-o mais significativo e conectado à realidade dos estudantes.

Dessa forma, os resultados apontam que a Iniciação Científica Júnior, aliada à valorização dos saberes culturais e à implementação de práticas pedagógicas inovadoras, contribui para a formação integral das estudantes. No caso analisado, observa-se que o projeto não somente promove o acesso à ciência, mas também fortalece identidades, amplia horizontes e possibilita a construção de trajetórias marcadas pela superação e pelo protagonismo.

Considerações finais

Diante do que foi apresentado, fica evidente o quanto a participação no Projeto Mais Ciência na Escola fez diferença na vida da estudante. Sua trajetória mostra que a educação pode, de fato, transformar realidades, abrir caminhos e fortalecer sonhos, mesmo diante de desafios como a migração e as dificuldades sociais.

Ao longo de sua caminhada, é possível perceber não somente avanços na aprendizagem, mas também no seu crescimento pessoal. A estudante desenvolveu mais confiança, passou a se expressar melhor e encontrou na escola e no projeto um espaço de acolhimento, aprendizado e valorização de sua história. Sua experiência demonstra que, quando há oportunidade, apoio e incentivo, os estudantes conseguem se reconhecer como capazes de aprender, produzir conhecimento e ocupar novos espaços.

Outro ponto importante é a valorização dos saberes que ela já trazia consigo, como o uso de plantas medicinais. Esses conhecimentos, que fazem parte de sua cultura e de sua vivência familiar, não foram deixados de lado, mas sim reconhecidos e integrados ao ambiente escolar. Isso mostra que a educação pode e deve dialogar com a realidade dos estudantes, respeitando suas origens e fortalecendo suas identidades.

A participação em eventos, especialmente ao nível nacional, também foi um marco significativo. Esses momentos ampliaram seus horizontes, permitiram a troca de experiências e reforçaram o sentimento de pertencimento, mostrando que sua voz tem valor e pode ser ouvida em diferentes espaços.

Além disso, o fato de o grupo ser formado por mulheres da EJA destaca a importância do projeto no fortalecimento do protagonismo feminino. São histórias de superação que mostram que nunca é tarde para recomeçar e que a educação pode ser um caminho real de mudança de vida.

Assim, este estudo reforça que a iniciação científica na educação básica vai muito além da produção de trabalhos. Ela contribui para formar pessoas mais seguras, críticas e conscientes de seu papel na sociedade. No caso analisado, o projeto não somente aproximou a estudante da ciência, mas também ajudou a construir novas possibilidades de futuro, mostrando que aprender, sonhar e conquistar é possível.

Referências

ALVES, R. R. N.; ROSA, I. M. L. Uso de recursos da fauna silvestre por populações humanas. **Revista Interciência**, Caracas, v. 32, n. 8, p. 494–500, 2007.

ASSIS, M. M.; DESLANDES, S. F. **Migrantes bolivianos em situação de vulnerabilidade**: um estudo qualitativo com mulheres em São Paulo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 14, n. 35, p. 321-334, 2010.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo e educação**: desafios para a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2008.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

DIEGUES, A. C. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio; ARAÚJO, Carlos Wagner Costa; VIANA, Cláudia Ferreira de Maya. Mais Ciência na Escola: iniciação científica e popularização da ciência em escolas de comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas do estado de Mato Grosso-Brasil. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 12, p. 01–16, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n12-014.

TOMICHA, Glory Lojanine Palocio; ROJAS, Vanessa Isabely Gonçalves; CEBALHO, Jussara; PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira. Educação e Interculturalidade: a presença de alunos bolivianos em uma escola pública de Cáceres-MT. In: **Revista de Comunicação Científica–RCC**, set. /dez., vol. I, n. 13, p. 19-32, 2023.

VERA, Thaís Isis da Cruz; SANGALLI, Andréia. As fronteiras da educação do campo na fronteira Brasil-Bolívia em tempos de Covid-19. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 24, 2022.

Recebido: 04/04/2026

Aprovado: 10/04/2026

Publicado: 30/04/2026.